



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ MARCOS DE FRANÇA ALMEIDA

**A REALIDADE E AS CONTRADIÇÕES DO CONTEÚDO LUTAS NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO A PARTIR DAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS BA**

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA

2015

JOSÉ MARCOS DE FRANÇA ALMEIDA

**A REALIDADE E AS CONTRADIÇÕES DO CONTEÚDO LUTAS NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO A PARTIR DAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS BA**

Estudo monográfico apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza, como requisito parcial para obtenção do título de graduado.

Orientador Professor Esp. Framarion Santana.

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA

2015

Dados Internacionais de Catalogação

A447r	<p>Almeida, José Marcos de França</p> <p>A realidade e as contradições do conteúdo lutas nas aulas de educação física: um estudo a partir das escolas da rede municipal de Cruz das Almas - BA/ José Marcos de França Almeida. – 2015</p> <p>44 f.</p> <p>Orientador: Prof. Esp. Framarion Santana</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Maria Milza, 2015.</p> <p>1. Lutas. 2. Educação física escolar. 3. Prática Pedagógica. I. Santana, Framarion. II. Título.</p> <p>CDD 796.8</p>
-------	--

JOSÉ MARCOS DE FRANÇA ALMEIDA

**A REALIDADE E AS CONTRADIÇÕES DO CONTEÚDO LUTAS NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO A PARTIR DAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS BA**

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador Professor Esp. Framarion Santana.

Prof. Fabricio Souza Simões

Afiliações

Glauco Sales Esteves

Afiliações

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA

2015

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e aos amigos que sempre estiveram presentes para me apoiar nos momentos mais difíceis e em especial agradecer aqueles que disseram que eu não iria conseguir e que era perda de tempo, estou mostrando que sou capaz e não pararei por aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao senhor Deus pai por ter me dado forças para chegar ate ao final, aos meus familiares pelo apoio no decorrer do tempo principalmente minha mãe, minha filha e minha namorada pelo amor incondicional, por ter me apoiado nos momentos mais difíceis, obrigado aos professores excelentes que tive durante este período acadêmico onde pude colher muito de todos eles sobre como me desempenhar para realizar um bom trabalho e agradeço a todos os colegas da turma.

Praticar Judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como o corpo obedecer com destreza. O corpo é uma arma cuja eficiência depende de como se usa a inteligência.

(Jigoro Kano)

Resumo

A sobrevivência é fator fundamental para o ser humano, desde a pré-história o ser humano luta pela vida, usando suas valências físicas e mentais para correr dos animais ou persegui-los e travar lutas para conseguirem seus alimentos, as lutas devem ser utilizadas como instrumento de auxílio pedagógico ao professor de educação física, o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto social, histórico e cultural do homem. Um breve panorama histórico revela que as lutas vêm sendo praticada por milhões de pessoas em todo o mundo. Os gregos, por exemplo, tinham uma forma de lutar, o “pancrácio”, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Mas ao que tudo indica os chineses parecem ter sido os responsáveis por dar início ao pensar o movimento humano, mas, ainda como conteúdo da medicina. Assim foi criado o Kong Fou (a arte do homem) que é certamente o mais antigo sistema de ginástica terapêutica que compunha de diversos movimentos em variadas posições junto com critérios e técnicas de respiração. Assim sendo, foi proposto como objetivo por meio desta pesquisa analisar como vem sendo tratado o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II das escolas da rede pública de Cruz das Almas BA e assim apontar a inserção pedagógica do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, identificar as metodologias e as práticas pedagógicas dos professores com o conteúdo Lutas. Este estudo apresenta características que se adequam ao tipo qualitativo, por não se inquietar com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de determinado grupo social, embasado por Minayo, 1992, Coleta de dados bibliográficos históricos sobre lutas, prática pedagógica e formação de professores, assim o estudo teve uma amostragem de 9 professores de Educação Física de ambos os sexos masculino e feminino, que lecionam no ensino fundamental II da rede pública de Cruz das Almas BA, que foram submetidos a um questionário e aos que estivessem trabalhando com lutas neste período foram observados por duas aulas. Diante dos dados coletados foram obtidos os seguintes resultados: dentre os professores atuantes na área de Educação Física 66,7% disseram utilizar as lutas, enquanto 33,3% disseram não trabalharem, dentre os que trabalham com Lutas, 50% disseram que trabalham Lutas através de práticas recreativo-lúdicas, 40% através de vídeos e um especialista para as aulas práticas e 10% somente com a ajuda de um especialista. Também constatamos que apenas 33,3% eram formados na área de Educação Física e 66,7% em outras áreas. As modalidades mais escolhidas a serem trabalhadas em sala de aula foram Capoeira 34,6%, o Judô com 32,1%, karatê com 19,4% e o Boxe com 13,9%. Já se tratando sobre violência 88,9% disseram que seus alunos não se tornam mais agressivos quando praticam Lutas e apenas 11,1% responderam que talvez se tornassem.

Palavras-chave: Lutas; Prática pedagógica; Formação de professor;

ABSTRACT

Survival is key factor for humans since prehistoric humans struggle for life, using their physical and mental valence to run the animals or chase them and catch struggle to get their food, the fights should be used as teaching aid instrument to the physical education teacher, the act of fighting should be included within the social, cultural and historical man. A brief historical overview shows that the struggles have been practiced by millions of people worldwide. The Greeks, for example, had a way of fighting the "pankration" mode present in the first Olympic Games of the ancient era. But it seems the Chinese seem to have been responsible for giving start to think human movement, but also as content of medicine. Thus was created the Kong Fou (the art of man) that is certainly the oldest therapeutic gym system that consisted of various transactions in various positions with criteria and breathing techniques. Therefore, it was proposed as objective through this research to analyze how is being addressed content struggles in physical education classes in elementary school II of the public school of Cruz das Almas BA and thus pointing the pedagogical integration of content struggles to classes Physical education, identify methodologies and pedagogical practices of teachers with the Fights content. This study presents characteristics that suit qualitative, not fidget with the numerical representation, but with the deepening of understanding of a particular social group, based on Minayo, 1992 historical bibliographic data collection on fights, pedagogical practice and teacher training, so the study had a sample of 9 physical education teachers of both male and female, who teach in elementary school II from public Cross of BA Souls, which were submitted to a questionnaire and those who were working with struggles in this period were observed for two classes. On the collected data the following results were obtained: among teachers working in the area of Physical Education 66.7% said they used the struggles, while 33.3% said they did not work, among those who work with Fights, 50% said they work Fights through recreational and leisure practices, 40% through videos and an expert for the practical classes and 10% only with the help of an expert. We also found that only 33.3% were retrained in the area of Physical Education and 66.7% in other areas. The most chosen modalities to be worked in the classroom Capoeira were 34.6%, 32.1% with Judo, karate with 19.4% and 13.9% with Boxing. Since it comes about violence 88.9% said that their students do not become more aggressive when practice Fights and only 11.1% said they might become.

Keywords: Wrestling; Pedagogical practices; Teacher training

LISTA DE APÊNDICE

QUESTIONÁRIO SOLICITADO AOS PROFESSORES_____	44
RESULTADOS TABELADO DOS QUESTIONÁRIO_____	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	11
2. CONCEITOS DE LUTA	15
2.1. HISTÓRIA DAS LUTAS, UM RESUMO DA PRÉ-HISTÓRIA À ATUALIDADE.	16
2.2. JUDÔ: DA CRIAÇÃO À ESPORTIVIZAÇÃO	18
2.2.1 CAPOEIRA	19
2.2.2 KARATÊ	20
2.2.3 BOXE	22
2.2.4 JUDÔ	23
3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CONTEÚDO LUTA EM DEBATE.	28
3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A UTILIZAÇÃO X SONEGAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS	31
4. ANÁLISE DO TRATO COM O CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS, BA	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6. REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO.

Já que desde a pré-história o ser humano luta pela sobrevivência, as lutas podem ser utilizadas como instrumento de auxílio pedagógico ao professor de Educação Física o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto social, histórico e cultural do homem.

Um breve panorama histórico revela que as lutas vêm sendo praticada por milhões de pessoas em todo o mundo. Os gregos, por exemplo, tinham uma forma de lutar, o “pancrácio”, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Mas ao que tudo indica os chineses parecem ter sido os responsáveis por dar início ao pensar o movimento humano, mas, ainda como conteúdo da medicina. Assim foi criado o Kong Fou (a arte do homem) que é certamente o mais antigo sistema de ginástica terapêutica que compunha de diversos movimentos em variadas posições junto com critérios e técnicas de respiração. Ressaltando que aquilo que outrora tinha sido criado como luta para trabalhar o equilíbrio entre corpo e mente, passou por um processo de esportivização e acabou adquirindo um preço como outra mercadoria qualquer e sendo agregado, de certo modo até, como forma de violência.

Então foi proposto por meio desta pesquisa entender o seguinte problema, como vem sendo tratado o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II das escolas da rede municipal de ensino de Cruz das Almas BA? Visto que, as lutas têm grande bagagem histórica que enriquece muito o currículo escolar. Foi proposto por meio deste estudo monográfico analisar como vem sendo tratado o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II das escolas da rede pública da referida cidade.

Durante esta análise foi apontada a inserção pedagógica do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, identificamos as metodologias e as práticas pedagógicas dos professores e identificamos escritos históricos e fatores que justificam o ensino das Lutas nas escolas.

Este estudo se justifica pela necessidade em considerar o conteúdo lutas como integrante importante na formação do indivíduo e em especial dos alunos do Ensino Fundamental II da cidade de Cruz das Almas BA, levando em conta os objetivos, características das atividades propostas e o método de ensino empregado pelo professor.

Ao estudar o conteúdo Lutas na graduação tive a sensação de quando iniciei as lutas (judô) em 2001 na cidade de Cruz das Almas-BA, quando criança, onde através da vivência da filosofia das Lutas, tive a possibilidade de desenvolver minha capacidade de adaptação, disciplina, concentração, autoestima, respeito mútuo, autocontrole, autonomia, entre outros.

Capacidades essas que muitos dos meus colegas no tempo escolar não tiveram a oportunidade de vivenciar por falta de conhecimento do professor sobre o conteúdo, e assim o ensino nas aulas de educação física era algo voltado para a pedagogia dos quatro bol (basquetebol, handebol, voleibol e futebol), ou por falta de condições financeiras dos mesmos, ficando assim com a formação deficiente em relação ao conteúdo de imenso sentido e significado da cultura corporal LUTAS.

Desta forma este estudo monográfico tem com intuito de elencar incentivos para que o professor possa ter maior facilidade para objetivar e valorar os conteúdos a serem transmitidos ao educando, pois como diz Saviani (2004, p. 35-40) a partir da valoração é possível definir objetivos para a educação e essa valoração é o esforço do homem em transformar aquilo que é naquilo que deve ser, e assim se utilizar de experiências corporais possíveis, pois este é um dos objetivos do professor de educação física, transmitir ao aluno os conhecimentos básicos do grande acervo da cultura corporal humana.

A construção desse estudo monográfico aponta alguns pressupostos de porque os professores utilizam ou não as lutas em suas aulas de Educação Física e assim fornece alguns embasamentos para que surjam novas pesquisas buscando elaborar instrumentos que possa possibilitar que o professor se questione sobre como e o porquê utilizar o conteúdo lutas em suas aulas de Educação Física, como também apontar as impossibilidades encontradas nas unidades escolares, propondo uma superação dos problemas encontrados.

Este estudo apresenta características que se adequam ao tipo qualitativo, por não se inquietar com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de determinado grupo social, de uma organização e da sociedade como um todo e busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos.

Nesse contexto, Fernandes e Gomes (2003, p. 6 apud Mattar 1999, p.80) afirma que "esse tipo de pesquisa é particularmente útil quando se tem uma noção muito vaga do problema de pesquisa". Por meio de conhecimentos mais aprofundados sobre o assunto em destaque, busca constituir melhor o problema de pesquisa, através da preparação de questões de pesquisa ou incremento de suposições explicativas para os fatos e fenômenos a serem estudados.

"A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Uma pergunta importante neste item é quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado? A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões." (Minayo, 1992, p 43).

Segundo Goldenberg (1999), o pesquisador que adota esta abordagem deve se opor ao pressuposto de que há um modelo, ou uma linha única de pesquisa para quaisquer que seja a área do objeto, utilizado de diferentes técnicas para obtenção dos dados, visam exemplificar os participantes de significados complexos, uma vez que o pesquisador pode julgar, mas não deve permitir que suas crenças ou conhecimentos anteriores possam interferir em quaisquer que sejam os resultados.

De acordo com Gil (1991, p.45), ela visa à familiarização com determinado problema a fim de explicitá-lo e ou formar hipóteses e com objetivo de formação de novos conceitos e assim formular novas intuições. Dessa forma afirmo que esta pesquisa é exploratória, pois vêm com a finalidade de esclarecer o professor e que o mesmo possa completar cada dia mais suas aulas de Educação Física.

Este estudo teve uma amostra de 9 professores de ambos os sexos, que lecionam no ensino fundamental II da rede pública de Cruz das Almas BA, que foram submetidos a um questionário referente a prática pedagógica, se utilizam lutas ou não em suas aulas e se caso utilizem como dá este tratamento.

Podemos verificar todo nosso método de pesquisa nos seguintes passos metodológicos:

- Primeiro Passo

Coleta de dados bibliográficos histórico sobre lutas, prática pedagógica e formação de professores.

- Segundo Passo

Foi aplicado um questionário referente á prática pedagógica e a formação dos professores, e estrutura escolar.

- Terceiro passo

Finalização e apresentação do estudo monográfico.

- Quarto Passo

Após a coleta dos dados de campo foi realizada uma análise para que se chegasse aos resultados, momento esse em que todos os dados da pesquisa foram contrapostos a fim de termos uma totalidade de respostas e assim chegamos às conclusões. Reforçando isto Bardin (2009, p. 51) diz que:

“A análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”

Este trabalho monográfico esta estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo iremos abordar a História das lutas, um resumo da pré-história à atualidade onde foi feito uma viagem ao passado para revelarmos o surgimento das Lutas, e descobrir como a prática chegara ao Brasil embasado nos autores: Oliveira (2004), SEED. PR (2006), Carvalho (2007) e Marta (2010). Dando segmento, serão elencados alguns conceitos de luta, neste subcapítulo iremos elencar a importância dos PCNs se tratando do conteúdo Lutas no ambiente escolar. No capítulo seguinte teremos um breve relato sobre a formação de professores, de que forma ela vem ocorrendo e se realmente estão preparando os professores para que se formem aptos a darem aulas de Lutas. Teremos um breve relato sobre a formação de professores utilizando alguns escritos de Taffarel (2005) e SANTOS (2006), seguido do capítulo dos resultados que discorrerá sobre os dados encontrados no campo de pesquisa e na sequência as considerações finais e referências.

2 CONCEITOS DE LUTA

Em se tratando do conteúdo Lutas, que é um integrante da cultura humana, temos vários autores que às definem de diferentes formas, como por exemplo, a luta pela sobrevivência na época das cavernas, as lutas entre classes, o dia-a-dia de trabalho como uma forma de luta, dentre outras, mas quando se trata do conteúdo Lutas de forma educacional, a maioria desses autores acaba por recorrerem aos PCNs, que define que as lutas são:

“disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataques e defesas. Caracterizam-se por uma regulação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de Lutas as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da Capoeira, do Judô e do Karatê.” (BRASIL, 1998, p. 49).

Apesar dos PCNs serem um conjunto composto por varias teorias pedagógicas ele tem a conceituação de Lutas mais seguidas por vários escritores de diversos segmentos teóricos dentre eles Dias Junior (2012) que defende a abordagem crítico-superadora e Cartaxo (2011).

Já o Coletivo de Autores, apesar de pouco explorar o contexto sobre o conteúdo lutas, e mesmo neste pouco trata somente da capoeira e do judô de forma bem fragmentada, onde dizem que:

“A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Já Ferreira (2009, p.1236), define Lutas como:

“Combate corpo a corpo entre dois ou mais atletas, com ou sem a utilização de armas, observando certas regras, procurando derrubar ou excluir o oponente de determinado espaço, ou despender todas as forças, trabalhar com aferro para atingir determinado objetivo, sendo que a natural inercia o impede de lutar.”

Um fato importante que cabe ser ressaltado, portanto, é a luta por sobrevivência (que historicamente desenvolveu-se gerando trabalho/emprego) e a luta marcial (que ao surgir objetivava a morte dos oponentes, pois tinha finalidades

guerreira). Por este motivo, delimitamos a ruptura. Não podemos, por outro lado, jogar tinta na categoria continuidade. Isto pelo fato de que, é no desenvolver-se das formas de sobrevivência; mais especificamente, a forma sociedade de classes; que ira colocar a precisão objetiva de lutar (marcial).

Em resumo, garantimos a especificidade desta forma da luta (marcial), tendo-a como elemento do complexo conjunto de relações que é a produção e reprodução da vida, de onde vai buscar seu determinante maior. Desta forma, este entendimento torna-se atalho para compreender o desenvolvimento histórico das lutas, até os dias atuais. Mais à frente, trataremos sobre este assunto.

2.1 HISTÓRIA DAS LUTAS, UM RESUMO DA PRÉ-HISTÓRIA À ATUALIDADE.

Recorrendo a os estudos de Marinho (2004), podemos constatar que nos primeiros povoados foi sentido que durante a uma prática de exercício corporal, ocorria uma agitação interna que poderia os levar a um alterado estado de consciência, eles pensavam neste momento que estariam entrando em contato com os Deuses. Há 6.000 anos alguns grupos de primitivos conseguiram estabelecer um grau de civilização, surgindo assim a Antiguidade Oriental. Aqui já se inicia uma organização entre alguns conhecimentos como exemplo os de ordem guerreira, terapêutica, esportiva e educacional, abordando sempre a religião como pano de fundo, presente em todas as realizações orientais.

Assim, ao que tudo indica os chineses parecem ter sido os responsáveis por dar inicio ao pensar o movimento humano, mas, ainda como conteúdo da medicina. Assim foi criado o Kong Fou (a arte do homem) que é certamente o mais antigo sistema de ginástica terapêutica que compunha de diversos movimentos em variadas posições junto com critérios e técnicas de respiração. Tal afirmativa também é vista por SEED. PR (2006), quando os primeiros focos de formas articuladas de disputa surgiram na Índia e na China, porém ainda com critério religioso, pois para eles além de curar doenças servia pra purificar a alma.

Ao falar em purificar a alma, deve-se ressaltar que a Índia foi identificada como a nação que em toda humanidade conseguiu alcançar um maior grau de elevação espiritual, dentre as práticas hindus que eram utilizadas temos como carro chefe a Yoga, e assim deriva-se a pratica que cuida do corpo a denominada hatha-yoga, que é diferenciada pelo fato da posição e respiração adequada.

Nessa época, muitos povos se destacavam pelas formações guerreira passadas aos seus integrantes historiadores relatam registros principalmente nos murais dos seus templos expondo imagens de luta, há também alguns monumentos funerários e muitas outras artes, porém as que mais se destacam em número e detalhe são as figuras de luta, em função de uma guerra longa pela independência dos hicsos, os egípcios em busca de expulsarem seus invasores acabaram por entrar em um treinamento rigoroso dos seus soldados.

Já entre os rios Tigres e Eufrates estavam os babilônios, os sumérios e os assírios que lutavam com os egípcios pela anterioridade de ter alcançado um momento cultural chamado civilização. Eles viam na força e resistência física a base de sua formação para guerra, mas, em busca de manter os bons resultados nas guerras acabaram por se desenvolverem no uso do arco e flecha, na equitação, com a luta dentre outros.

Em seguida os egípcios conseguiram o mais alto nível de aprimoramentos na área esportiva, através das imagens deixadas como podemos ver em detalhes corpos esculpidos e fortes semelhante aos padrões de estética dos gregos, eles tinha uma pratica esportiva diferenciada, deixando evidente a importância da Luta, mas também com presença do remo, atletismo, natação dentre outros, formando assim um sistema de Educação Física.

Seguindo a influência Grega, os romanos também construíram seus estádios, porem, não com as mesmas grandezas, mas ficaram conhecidos pela introdução do esporte helênico em Roma por volta de 186 anos a. C., estavam destinadas a disputas atléticas e também as lutas.

Já com a chegada do renascentismo os temas da Educação Física ganharam sentido pedagógico, nota-se o contraste com o período da idade media, que não deixou nenhum escrito filosófico educacional. Agora com uma melhor estruturação em seus conteúdos acaba por reintroduzir em seus exercícios o salto, a corrida, a natação, a luta, a equitação, o jogo da pelota, a dança e a pesca, cabe ressaltar que essa estruturação era desfrutada apenas pela burguesia ascendente.

De acordo com SEED. PR (2006), estes fatos acabaram sendo distorcidos ao passar dos tempos, pois, os mestres antigos não transmitiam seus saberes com facilidade, além disso, não havia muitos escritos e o pouco que tinha ficavam

restritos nas mãos de poucos e ao longo do passar dos tempos acabaram sendo destruídos.

Os conhecimentos e as tradições eram transmitidos de forma oral, de mestre (professor) para os discípulos (alunos) ou de forma familiar de pai para filho. Na história da humanidade, há registros de que muitas culturas manifestavam suas tradições e crenças nas Danças e nas Lutas em suas cerimônias, nas caças, nas defesas das aldeias, tribos e nas festividades.

Dessa forma os estilos de Lutas foram sendo refinados de acordo com cada finalidade até chegarmos aos tempos atuais, deixando de serem estilos e passando a serem modalidades como o Karatê, o Jiu-jitsu, Ninjitsu, Kendo, Aikidô, Sumo, Kung Fu, Boxe, Tai Chi Chuan, Pa Kua, Hsing-I, Tae kwon Do, Tang Soo Do, Muay Thai, KravMaga, Wrestling, Fullcontact, Kickboxing, no Brasil temos a Capoeira, luta livre, dentre muitas outras modalidades produzidas e denotadas por todo o mundo, e assim temos as lutas não mais como estilo ou filosofia de vida nem como mera proteção, mas sim, as lutas foram esportivizadas, onde as mesmas passaram a ter regras, tempo de duração entre cada disputa, número de oponentes determinado dentre outras, assim tornaram-se espetáculos para obtenção de lucro não somente de quem ganha, como era antigamente, mas envolve todo um sistema onde quem ganha à disputa lucra uma fatia maior, quem perde uma fatia menor e os organizadores uma maior parte de que os lutadores.

Para ser refletido sobre as modificações sofridas pelas lutas no decorrer do tempo, trataremos sobre algumas artes de Lutas como a capoeira, o karatê, boxe e o Judô, judô este que surgiu devido a modificações feitas por Jigoro Kano nos métodos do Jiu Jitsu e assim retratar e deixar claro o porquê de seu surgimento, seus benefícios e seu declínio filosófico pelo processo de esportivização.

2.2A CAPOEIRA, KARATÊ, BOXE E O JUDÔ: DA CRIAÇÃO À ESPORTIVIZAÇÃO

Neste trecho abordaremos sobre o surgimento de algumas modalidades de lutas e sobre as modificações sofridas devido aos processos de esportivização.

2.2.1 CAPOEIRA

A história da capoeira está intimamente ligada à história dos negros no Brasil. Os colonizadores precisaram buscar mão-de-obra escrava, e para isso trouxeram negros da África.

Para alguns autores, estudiosos do assunto, a capoeira foi uma invenção do negro na África, onde existia como forma de dança ritualística. Mais tarde, com o processo do colonialismo brasileiro e com a chegada dos negros escravos originários da África, aqui a capoeira apareceu como forma de defesa pessoal dos escravos contra seus opressores do engenho. Então não há dúvida que a capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos.

Como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, - os feitores, os senhores de engenho -, movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

Alguns autores questionam o fato de a capoeira ter surgido apenas no Brasil, embora africanos de origem bantos tivessem sido levados para diversos outros países, na mesma época.

Temos que se citar, também, o fato de alguns pesquisadores, que, em vista de muitos de dados colhidos em documentos escritos e, sobretudo, no convívio e diálogo constante com pessoas da época ou mais antigas, que praticavam a capoeira na Bahia, sustenta que a capoeira nasceu no Brasil, criada pelos africanos e desenvolvida pelos seus descendentes afro-brasileiros.

E assim o Coletivos se Autores diz que:

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Pois são crescentes o numero de movimentos querendo esportivizar à prática da capoeira, porém, isto irá acarretar na perda da essência da prática corporal, que é defendida pelo coletivo que diz:

A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de

forma explícita, a "voz" do oprimido na sua relação com o opressor. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Hoje, seus gestos e movimentos foram passados por métodos de esportivização e codificação em diversas escolas de capoeira, onde no passado significavam lembrança e saudade da terra e da liberdade retirada pelo processo de escravização, desejo acobertado de reconquista de liberdade onde se utilizava como armas apenas o próprio corpo.

Então, podemos entender a grande riqueza de movimentos e de ritmos que apoiam a capoeira, e deixar claro a necessidade da não separação da sua prática e do seu rico conteúdo histórico, tornando-a em apenas mais uma modalidade esportiva.

2.2.2 KARATE

O Karate-Dōtem sua origem em um extenso processo multicultural. Isto é comprovado pelo conflito de identidades ao longo de sua própria história e a falta de prestígio deste como arte marcial nacional pelos japoneses até hoje.

A influência crucial das artes chinesas nas técnicas locais pode ser constatada através dos manuscritos chamados *Bubishi*.

Na parte que cabia ao Kūshankū, apresenta-se as técnicas que deram origem aos *Kataque* conhecemos hoje por Kūshankū, Kōsōkun ou Kankū. No trecho que apresenta o *Bubishi*, podemos ver as chamadas 48 técnicas de *Quan*, onde dois guerreiros com vestimentas chinesas combatem. Aliás, com admirável semelhança à representação artística do famoso quadro sobre os monges do mosteiro *Shaolin*, até hoje conservado na China.

A partir daí diversos mestres de Okinawa vieram ao Japão continental ensinar a arte e uma explosão do Karate aconteceu no país. Passados cerca de 20 anos da primeira exibição atlética onde o Karate surge para os nipônicos, se iniciava um processo de modernização que buscava aproximá-lo de práticas como o Jūdō e o Kendō, as quais já possuíam sistemas competitivos e eram amplamente praticadas em escolas em todo país. Apesar disso, o Karate sofreria um forte abalo, junto com tantas outras estruturas do Japão, devido aos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial que assolaram todo o país.

A partir da década de 30, Gichin Funakoshi fez diversas reformas e conseguiu abertura e aceitação do Karate no Japão, e diversos especialistas de Okinawa partiram ao Japão continental para ajudar na difusão da prática. Pelo seu trabalho incansável e grande disposição, Funakoshi conseguiu inclusive forjar amizades com pessoas como JigorōKanō e MoriheiUeshiba, tendo este último inclusive aceito ShigeruEgami, um dos principais alunos de Funakoshi, para receber lições especiais. Neste período as belas apresentações de Karate organizadas por Funakoshi-*Sensei* tinham a participação de figuras como KenwaMabuni e ChojunMiyagi.

É sabido de alguns movimentos desde a década de 40 para que o Karate se voltasse para uma forma competitiva a exemplo do que ocorria com Kendō e Judō, o que era desestimulado por Funakoshi e vários outros mestres da época. Mesmo assim, alguns alunos de Funakoshi passaram a praticar o que chamaram JiyuKumite (Disputa Livre) e há registro de alguns duelos a partir daí. Antes disso, Hironori Otsuka já havia abandonado a escola de Funakoshi para dar sua própria interpretação a várias técnicas e unir com seus conhecimentos em Karate o que já sabia de Jū-jutsu.

No período que sucedeu a Guerra Fria ocorreram grandes evoluções na organização do Karate mundial, havendo a fundação da Federação Europeia de Karate (UEK) em 1965, seguida por outras federações continentais, à própria World Union of Karate Organization (WUKO) e organizações que pretendiam liderar o Karate mundialmente, como a International Traditional Karate Federation (ITKF).

Com a expansão das práticas e o ganho do mercado sucedeu-se um imenso espírito de rivalidade entre escolas e estilos, que perduraria até os acontecimentos que resultariam no reconhecimento da World Karate Federation (WKF) pelo Comitê Olímpico Internacional e na opção do Kyokushinkai de tornar-se esporte de contato (JKF, 2008).

2.2.3 BOXE

O boxe é uma prática esportiva onde o objetivo é golpear o oponente com os punhos cerrados, podendo obter vantagens ou penalidades de acordo com um regulamento.

Algumas evidências indicam a existência primitiva desta prática desde 1500 anos a.C. em muitas regiões da Europa, Ásia e Mediterrâneo, ressurgindo na Inglaterra onde recebeu o formato atual ao término do século XVIII.

A palavra boxe foi formada a partir do verbo inglês *tobox*, que significa “bater”. Mas, por volta do ano 1500 d.C. passou a significar “bater com os punhos”.

a palavra *pugillus*, em latim significa o punho fechado, em forma de soco e com este nexos foi criada a palavra *pugillatus* (*pugilato*, em português) para indicar o antigo boxe romano, sendo hoje utilizada a palavra *pugilismo*.

A história do boxe é muito longa. Enquanto que o uso dos punhos como arma em brigas de rua deve remontar aos primórdios da Humanidade, os mais antigos documentos evidenciando a prática de *pugilismo* como esporte têm entre 4.000 a 5.000 anos, e foram encontrados na Suméria (civilização que desenvolveu-se na região do atual Iraque) e no Egito.

No final do século VII a.C. o boxe foi incluído nos Jogos. Para proteção das mãos e antebraços os lutadores gregos usavam ataduras de couro macio que, em Roma muito tempo depois, foram substituídas por um tipo de luva cheias com metal, principalmente chumbo. Então, as lutas de boxe entre gladiadores sempre terminavam com a morte de um competidor.

Em sua origem, o boxe não constituía um esporte no sentido estrito e atual do termo, mas uma forma de combate e sobrevivência, dado o seu caráter utilitário. Esta condição explica seu aparecimento em diferentes países e continentes vindo das raízes inglesas, antes de se transformar num esporte regulado por regras e padrões. Este trajeto se repetiu no Brasil, país em que a capoeira já existia e predominava quando o boxe surgiu no final do século XIX. Lutar era sempre associado à coisa de capoeiristas e, então, à marginalidade. Esse preconceito era especialmente forte entre os membros da elite dirigente do país.

As primeiras exhibições de boxe no Brasil ocorreram numa época em que só reforçaram o preconceito: foram feitas por marinheiros europeus, que tinham aportado em Santos e no Rio de Janeiro, e naquela época esses marinheiros eram recrutados das classes mais humildes. Contudo, esta versão livre do boxe brasileiro passou a seguir certas regras nos anos de 1920, quando surgiram no país às primeiras associações normativas e de gestão da luta. Tais entidades interventoras iniciaram de forma municipal e estadual, além de que ainda não existiam leis

federais relacionadas ao esporte nessa época. No ano de 1925 foi criada a Comissão de Boxe do Rio de Janeiro, em 1933 a Federação Carioca de Boxe, a Federação Paulista de Pugilismo Amador (1936) e em 1944 a Federação Gaúcha de Pugilismo.

Apesar de somente em 1941, com Decreto Lei 3199, o Governo Federal passou a ter o papel de agente regulador de esporte brasileiro, em 1935 o boxe já assumia uma postura nacional com a inauguração da Federação Brasileira de Pugilismo, que congregou inicialmente as federações do RJ, SP e MG.

O boxe profissional que gira em torno do dinheiro das bolsas e apostas têm também as associações para ditar as regras e organização das lutas, dentre elas estão:

WBA = World Boxing Association

AMB = Associação Mundial de Boxe

WBC = World Boxing Council

CMB = Conselho Mundial de Boxe

IBF = International Boxing Federation

FIB = Federação Internacional de Boxe

WBO = World Boxing Organization

OMB = Organização Mundial de Boxe

O boxe amador diferentemente do profissional não luta por bolsas de dinheiro, no amadorismo não existe uma proliferação de associações pretendendo o direito de proclamar o verdadeiro campeão e de ditar as regras de luta.

Associações de boxe amador:

AIBA Associação Internacional de Boxe Amador

AEBA Associação Européia de Boxe Amador

IABA Irish Amateur Boxing Association

CBB Confederação Brasileira de Boxe

Ukrainian Amateur Boxing

USA Boxing (entidade máxima do amadorismo nos EUA)

Golden Gloves (organizadora do Campeonato Luvas de Ouro dos EUA)

CABA Canadian Amateur Boxing Association

ABA Amateur Boxing Australia

2.2.4 JUDÔ

Diante do contexto histórico feudal marcado pelo absolutismo dos latifundiários, pelas lutas entre os camponeses e os samurais que envolvia golpes mortais, os camponeses não se armavam com espadas nem outro armamento quaisquer para entrar em combate com os samurais e defenderem-se, assim necessitava que desenvolvesse a luta de manifestação corporal grupal, em específico o Jiu Jitsu.

Então as novas imposições materiais concretas impostas pela modernidade, tornaram-se responsáveis pelo nascimento do judô e com a situação crítica do capitalismo, assim, no Japão ocorreu um procedimento de urbanização e modernização. Dessa forma, o judô teve relação com outros povos e além da superação do sistema feudal e dos Samurais, então, não havia mais motivos para se efetuar lutas utilizando-se de golpes mortais.

Além disto, a modernidade formulou novas leis, outras maneiras de justiça, que acarretou na polícia, e, por fim, uma nova necessidade histórica para os japoneses, o convívio urbano. Assim a partir da inovação da realidade social acabou surgindo essa nova prática corporal, o judô.

No processo de criação do judô, que significa a prática do caminho suave, Jigoro Kano, imaginou uma luta que conservasse as tradições culturais japonesas, mas que se adaptasse aos novos tempos, nos quais não se teria mais objetivos para que lutassem até a morte. Então Jigoro procurou nas ascendências do Jiu Jitsu os alicerces para o judô, buscando criar uma luta que pudesse fazer uso dos movimentos agressivos do seu oponente ao seu próprio favor, assim desequilibrando-o, projetando-o ou até mesmo imobilizando-o, mas também contem os rolamentos e as técnicas de queda com objetivos de não se machucarem e não sentirem dores ao entrar em contato com o solo, e por fim, Jigoro procurou dar um direcionamento educacional para o judô, em tão alto grau que o governo japonês introduziu sua prática nas escolas públicas.

A chegada do Judô ao Brasil não da pra se ter uma data com total certeza, pois são poucas as pesquisas que dão suporte para o aprofundamento desse assunto, mas junto com vários outros imigrantes, vieram os japoneses, por volta do ano de 1930, vieram pela necessidade mão-de-obra agrária. Com o passar dos anos a prática do Judô era apenas uma maneira de amenizar a saudade de sua terra natal, ou seja, uma maneira que os japoneses encontraram para manterem suas

tradições e não perderem sua identidade cultural. Mas, posteriormente alguns imigrantes japoneses acabaram ficando desempregados e sem condições de sustento para suas famílias, por esse motivo começaram a surgir às primeiras academias de Judô no Brasil, elas surgiram como espaços onde os imigrantes japoneses podiam ensinar o que conheciam muito bem, o Judô, fazendo assim um meio de sustentar suas vidas, dessa forma, muitos brasileiros começaram a aprender a prática do Judô e a prática foi mais difundida após os filhos dos imigrantes nascidos no Brasil espalharem essa luta entre nós.

Com o crescente número de praticantes passaram-se os anos até que Carvalho (2007), afirma que o judô é um dos cinco esportes mais praticados pelas crianças aqui do Brasil, porém ainda configurado como integrante na formação social do indivíduo, o judô deve ser entendido como uma prática social arraigada com fins educativos e políticos.

Porém com o desenvolvimento cada vez mais alterado do capitalismo acaba por gerar certa anomalia econômica que transforma a qualquer um e coisa em material de consumo ou de geração de valores, dessa forma a guerra passa a ser algo banalizado pelo sistema que busca gerar o lucro fácil.

Desta forma pensamos que o judô deve ser considerado como uma arte marcial nobre, pois até quando os espadachins iam entrar em combate com seu oponente eles se respeitavam de certa forma, embora ambos quisessem a vitória, assim, nos dias de atuais as guerras fazendo uso das práticas de lutas, passaram a ser sinônimo de covardia e sujeiras, pois não se têm mais honra e respeito pelo oponente veja que contradição à forma como pensamos numa pessoa limpa e respeitosa na prática do judô e sujo e traiçoeiro no trabalho e no dia a dia em meio à sociedade. Seguindo por esse caminho, a prática foi transformada em mercadoria e afastada das suas finalidades a que foi designado, produzindo judocas não verdadeiros e com objetivos diferentes dos antigos praticantes do Judô. Não se é mais transmitidos os conhecimentos filosóficos, político, históricos e pedagógicos próprios do judô.

Então estamos educando nossos alunos não preocupados em transformar a realidade, eles estão saindo das escolas compreendendo e aceitando a mesma.

Dessa forma, através desse sistema imposto pelo capitalismo onde tudo e todos têm um determinado valor de troca, Marta (2010), ressalta que as lutas a partir

dos primeiros anos do século XX, principalmente o judô, o tae-kwon-do e o Karatê, estão agora cada vez mais ligados ao esporte e a promoção, e ainda assim, surge um novo campo para a utilização das Lutas com outro fim diferente daquele que havia sido inicialmente destinado. E assim na segunda metade do século XX essas práticas estavam muito mais ligadas à parte marcial do que a esportivizada e passou a integrar as artes marciais orientais.

Importante ressaltar que desenvolver e promover a defesa pessoal sempre foi à função principal das artes márcias, afinal essa prática são sistemas de defesa e de ataque anteriormente desenvolvidos para as guerras, hoje não mais procuradas com esse intuito. De certa forma, o processo de modernização, pois um controle na violência, pondo regras e limites nas formas de utilizar as Lutas.

Dessa forma durante o processo de disseminação, as diferentes modalidades de lutas passaram por diferentes métodos de esportivização, cabe ressaltar que esse processo de modernização e esportivização ainda não se dão por completo e está em curso, impondo desafios cotidianos no seu processo de desenvolvimento. Afirmando isto Marta (2010) diz que:

“... aquilo que ocorreu com o judô guardaria certas especificidades em relação ao que ocorreu com o Tae-kwon-do, com o kung Fu, com o Aikidô, com o Sumo, com o Karatê e assim por diante. Vale lembrar que esse processo ainda não esta acabado, ou seja, continua em curso, impondo desafios para o desenvolvimento dessas praticas em sua forma moderna.”

Esse crescimento e desenvolvimento das Lutas acarretou no profissionalismo, onde muitas pessoas ganham seus meios de subsistência, uns ensinando e outros lutando em campeonatos, porém isso fez com que muitos praticantes, quando não abandonassem os estudos, acabavam o ensino médio e dai iriam se dedicar somente as lutas, quase não se via um praticante que se dedicava exclusivamente as luta acompanhado de uma formação educacional superior, e quando isso ocorreu o uso das artes marciais eram utilizadas como complemento de renda, uma espécie de segunda economia ou como atividade voluntaria.

Ainda assim, é importante ressaltar a importância do conteúdo Lutas como componente integrante na Educação Física escolar, pelo fato de vir arraigados de conteúdos históricos e práticos, voltados a formar um homem completo e voltado a fazer o bem e praticar boas ações. Porém essa falta de formação educacional superior vem sendo modificado e hoje vemos que a grande maioria dos praticantes

de lutas estão mais preocupados com uma formação superior e tendo as lutas como forma de sustento, tanto como professores como lutadores.

3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CONTEÚDO LUTA EM DEBATE

Em se tratando da formação de professores, Taffarel (2006) diz que, segundo o IBGE, nossa educação vem cada dia mais decaindo pela falta de incentivos, projetos e principalmente profissionais preparados e recursos.

Assim, por decorrência de má educação, ainda se tem o fato do mau desempenho no esporte por diversas causas dentre elas a situação econômica, falta de políticas públicas e financiamentos, esse conjunto de eventos vem fazendo com que a educação tenha uma má qualidade e não se tenha incentivos nos esportes escolares e então, vamos conduzindo uma educação voltada para os objetivos do capitalismo.

Porém, apesar de estarmos vivendo num mundo capitalista, nos professores devemos ter pensamentos transformadores da realidade e, portanto, fazer com que nossos alunos tenham oportunidades de vivenciar não só as lutas, mas também suas filosofias, então voltados pela tematização e sistematização do conteúdo, Nascimento e Almeida (2007, p. 94), diz que:

“Não dar um tratamento pedagógico ao tema é, para nós, um problema e, por isso, nos desafiamos a tematizar este conteúdo nas diferentes realidades em que atuamos. Um dos pesquisadores, sem vivência pessoal em lutas no seu cotidiano de vida e também acadêmico, desafiou-se a tratar pela primeira vez deste tema, de forma sistematizada, e outro, com vivência pessoal na prática e ensino da capoeira, desafiou-se a confrontar o argumento da violência como aspecto restritivo à tematização deste conteúdo no âmbito escolar.”

Segundo eles devemos tratar as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física e assim tratarmos das diferentes realidades passadas no seu surgimento e atuais, a luta sempre deve ser tratada na escola de forma sistematizada e voltada sempre por combater a violência, pois o praticante de lutas deve viver toda uma filosofia diferenciada, e na escola devemos sempre combater a violência.

Dessa forma, para modificar o sistema educacional voltada e organizada pelo capitalismo temos a necessidade de reformulações no sistema educacional e nas formas administrativas do estado.

Dai o surgimento de diretrizes educacionais e a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Mas essas reformulações e criações encontraram resistência de alguns sindicatos estudantis, cientistas que lutam em defesa da educação pública, entre outros, pelo fato de não contemplar suas reivindicações.

Essas adequações às políticas imperialistas têm gerado consequências trágicas aos professores tanto na formação inicial quanto também na atuação profissional do professor, por motivos de salários, condições de trabalho, planos de carreira entre outros.

Assim a situação que já não era boa ainda haveria de piorar, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, contata em uma pesquisa realizada em 2003 que 53,1% dos professores ativos na profissão estavam numa faixa etária a partir dos 40 anos, 38,8% entre 25 aos 39, enquanto que apenas 2,9% estavam entre 18 e 24 anos, então fica uma dúvida com essa escassez de professores o processo de educar nossas crianças se tornará muito mais difícil.

Toda essa decadência pelo fato da desvalorização profissional de várias áreas, dentre elas a de professores incluindo também a educação Física. E assim os cursos de Educação Física estão formando professores para determinados campos de trabalho.

Dentre as principais forças que seguem a forma de trabalho do modelo capitalista é o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) que regulamenta a profissão, mas também as diretrizes curriculares que induz uma forma de trabalho voltada para a melhoria e manutenção do capital, porém, alguns debates demonstram haverem algumas divergências nessas diretrizes curriculares.

Ainda sobre a formação de professores de acordo com Santos (2006), a partir da década de 80 do século passado, buscou-se resolver questões relacionadas sobre a presença da disciplina Educação Física escolar diferenciada daquela que vinha sendo mantida que era voltada para a aptidão física, portanto, graças a estes questionamentos hoje temos diversas abordagens e concepções pedagógicas.

A teoria pedagógica que mais avança nesse contexto é a crítico-superadora, pois oferece aos professores um conjunto maior de conteúdos a serem postos na prática e que possam transformar a realidade. Esta concepção teórica apresenta elementos pedagógicos que orientam o professor no processo de ensino-aprendizagem e contribui na formação de um projeto pedagógico que agregue as pretensões da classe trabalhadora, mas ainda se faz necessário muitas melhorias a

serem feitas para que esta seja utilizada na maioria das escolas da rede pública, visto que a negação do conhecimento nas universidades com outras propostas teóricas e pensamentos individualistas e voltados para a busca do capital são alguns entraves que impeçam a difusão e a aceitação da teoria crítico-superadora.

Um assunto que vem tendo grande destaque e sendo bastante discutida no mundo da Educação e conseqüentemente da Educação Física é a formação de professores. Visto que temos conhecimento que nas faculdades onde há a diferença entre a teoria e prática, seus currículos são muito extensos por possuírem disciplinas que não prepara o aluno para a realidade escolar e sua formação fica por conta do pouco que aprenderam nas academias já é o suficiente e uma formação contínua não serviria. Assim vale ressaltar a importância da formação continuada para que haja no professor um processo de melhoria no processo de formação do indivíduo, que atenda as necessidades da classe trabalhadora.

Acabando assim com a fragmentação do conhecimento que provoca o distanciamento da classe trabalhadora de tomarem conhecimento de que eles são produtores de conhecimento, assim o conhecimento significativo vem ficando cada vez mais distante, pois as escolas e universidades acabam por atender as necessidades da classe burguesa.

Importante ressaltar que as manifestações de luta são compreendidas como produções humanas carregadas de significados construídos historicamente e que estabelecem relações constantes com as sociedades onde inseridas, praticadas e desenvolvidas, neste sentido, um significativo conteúdo a ser estudado na escola.

Apesar de termos grandes números de produções que alicercem as lutas como conteúdo das aulas de educação física, mas, o mesmo vem sendo encarado como apenas complemento curricular de formação, pelo fato de o tempo de fundamentação para a utilização de tal conteúdo não favorecer tal aprendizado. Afirmando isto, (Ferreira 2006) diz:

“No ensino superior, pode-se constatar, ao assumir uma turma de licenciatura em educação física de uma universidade, a preocupação dos alunos em como utilizar o conteúdo da disciplina nas aulas de educação física escolar. Alguns alunos encaram a disciplina de lutas como “mais uma disciplina descartável”. Por este motivo, passou-se a questionar como um aluno de graduação poderia aprender judô ou caratê em apenas seis meses e, assim, pudesse estar apto a empregar o conhecimento adquirido no momento em que estivesse trabalhando em escolas.”.

Ou seja, o conteúdo Lutas não vem sendo bem trabalhado nas escolas da rede pública, pois desde a formação alguns professores já vêm à disciplina como apenas complemento de formação acadêmica, além do tempo de aprendizagem ser curto, apenas seis meses pra que se agreguem os conhecimentos das lutas para se trabalhar em sala de aula. Então por falta de estímulo dos próprios professores as lutas não tem grande disseminação nas escolas, assim até os novos formandos da disciplina de Educação Física tem a disciplina Lutas como descartável.

3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A UTILIZAÇÃO X SONEGAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS

Desde a pré-história o ser humano luta pela sobrevivência, as lutas podem ser utilizadas como conteúdo pedagógico do professor de Educação Física, o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto social, histórico e cultural do homem. Ratificando a ideia de que o conteúdo lutas deve fazer parte das aulas de educação física visto que sua prática busca desenvolver, não somente o técnico, mas também aspectos físicos, intelectuais e morais, com o objetivo de transformar os alunos em homens e mulheres e não em apenas grande campeões. O trato pedagógico utilizando o conteúdo lutas se desenvolve de maneira progressiva e ordenada, respeitando a individualidade biológica de cada praticante e vendo as lutas como fonte de entretenimento mental e físico, buscando um estado de harmonia e equilíbrio entre corpo e mente e também de uma autoestima positiva. Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, dentre elas o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo.

Porém devemos ter a visão de Educação Física como “área que trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo”, ou seja, tudo que diz respeito às culturas corporais históricas devem ser transmitidas durante as aulas e não mais como “área que trata apenas do corpo e do movimento”, exclusivamente a partir da matriz dos conhecimentos biológicos, e assim a prática de lutas na escola deverá proporcionar um tempo/ambiente adequado para transformar as “brigas” em “jogos de luta”, nos quais haverá regras e situações seguras para liberação e transformação de agressividade. Desse modo os jogos de luta permitem uma simulação da violência (“brincar de”), que impede ao aluno ser violento, no sentido

de causar agravos físicos ao adversário. Isto quer dizer que nos jogos de luta a derrota nunca será maléfica a ponto de causar danos, só assim iremos conseguir acabar com o pressuposto de que lutas geram violência, o que na verdade o conhecedor de alguma modalidade de luta, evita a violência, pois, através da filosofia das lutas nem no próprio combate é tratada como violência, mas sim como estratégias em busca da vitória, essa que é relativizada entre melhor estratégia e melhor técnica, mas não pelo fato de um lutador ser melhor que o outro.

Afirmando os benefícios das Lutas de acordo com Ferreira (2006) que diz que, no aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção mais aguçada, o raciocínio rápido e lógico, atenção e formulação de estratégias. Já ao aspecto afetivo e social, notam-se nos alunos alguns aspectos importantes, como por exemplo, a reação a determinadas atitudes, saber se por diante da sociedade, maior facilidade de socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

“Ao falarmos de lutas como um conteúdo da educação física, alguns podem pensar que se refere a uma das tendências da disciplina: a educação física militarista, que possui como objetivo a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta e a guerra. Esta tendência da educação física teve seu apogeu durante o período nazifascista. A inclusão das lutas na disciplina de educação física não é promover alunos-soldados, nem prepará-los para a guerra. Pretende-se oferecê-las, na escola, com o objetivo de proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades corporais”. (FERREIRA 2006, p. 40 apud GHIRALDELLI, 1997).

Neste sentido não estamos buscando formar soldados nem atletas nas escolas, mas sim, cidadãos verdadeiramente conscientes, visto que, as lutas visam desenvolver o ser humano por completo, busca formar verdadeiros homens e mulheres e não campeões, e dessa forma, futuramente terá maior facilidade em realizar quaisquer que seja a atividade, pois, teve um lastro mecânico que venha possibilitar diferentes adaptações.

Dessa forma o trato pedagógico utilizando o conteúdo lutas deve se desenvolver de maneira progressiva e ordenada, respeitando a individualidade biológica de cada praticante e vendo as lutas como fonte de entretenimento, buscando um estado de harmonia e equilíbrio e também de uma autoestima positiva.

Entretanto, para que haja esses benefícios, necessita-se que a escola obedeça alguns critérios, como destaca Nascimento e Almeida (2007, p.93):

Compreende-se que o trato pedagógico do componente lutas na Educação Física escolar deva comportar necessariamente aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. As

reflexões que apontam para a cultura corporal de movimento como o conjunto de conhecimentos que devem ser “tematizados” pela Educação Física podem municiar, pedagogicamente, para construir possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema.

Já se tratando de prática pedagógica, como ela deve ocorrer, quem a compõe e onde ela ocorre, Caldeira e Zaidan (2010, p. 34) dizem que:

“A Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor- -aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente - sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola – suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente - sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar – suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais.”

Sabemos que a prática social está cheia de contradições e de características socioculturais predominantes na sociedade, por esse motivo se torna tão complexa. Neste aspecto, desenvolver a participação é um desafio para o professor envolvido no processo de ensino/aprendizagem.

Então, no sentido de que as informações a serem tratadas por este componente curricular não devem permanecer restritos exclusivamente a três ou quatro conteúdos, como vemos nas aulas de Educação Física, é de grande necessidade que a Escola e a Educação Física analisem a ampliação das possibilidades de vivências e estudos das práticas da cultura corporal de movimento, democratizando o acesso ao conhecimento, vivências e significações destas práticas. O que seria uma Educação Física que primasse por contemplar uma pluralidade.

Vendo a necessidade de completar as informações a serem transmitidas ao educando, o professor tem como norteadores o PCN e o Coletivo de autores que apesar do PCN ser uma mistura de varias concepções teórica eles defendem a oportunização das lutas em sala de aulas, firmemente presente na bagagem cultural de diferentes povos no passar dos séculos, a Luta já foi reconhecida como prática religiosa, como rito, jogo, preparação para a guerra, exercício físicos, entre outros diversos significados que já lhe foram atribuídos.

Segundo Dias Junior (2012), um grave erro que todos nos cometemos, que é o de fazer uso de termos absolutizadores, como quando se trata da violência alguns dizem que o ser humano sempre foi violento, ou que um jovem de (20 anos) diz que desde que ele se entende por gente sempre foi assim, como realmente do nascimento dele até os dias atuais a violência só tem aumentado, mas, não se trata de uma coisa inata do ser humano. Outro ponto importante pra se ressaltar “sempre foi assim e sempre será”, nem sempre foi assim, as pessoas foram educadas a serem assim, e cabe a nos professores de Educação Física tratar a luta em suas aulas como um conjunto de dados históricos de luta pela sobrevivência.

“Em nossa curta história moderna (da colonização aos dias atuais) temos uma expressão concreta do surgimento de uma luta: a capoeira. Temos ou não uma relação “opressor/oprimido” na origem da capoeira? Alguém prefere acreditar que o negro fugido, ao avistar o capitão do mato, jogava? Ou, dançava? Parto da premissa – que anula a necessidade de ter vivido a época- de que ele lutava.” (DIAS JUNIOR, 1012).

4. Análise do trato com o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II das escolas municipais da cidade de Cruz das Almas, BA.

Neste capítulo trataremos dos dados obtidos através do nosso questionário.

Em relação à questão 1, referente ao caso dos professores utilizarem e como o conteúdo Lutas em suas aulas, constatamos dentre os professores atuantes na área de Educação Física 66,7% disseram que sim, enquanto 33,3% responderam não. Ainda na mesma questão, dentre os que utilizam 50% responderam que trabalham Lutas através de práticas recreativo-lúdicas, 40% disseram que trabalham utilizando vídeos para as aulas teóricas e nas praticas que sempre levam alguns praticantes de lutas da cidade para que os alunos possam vivenciar as práticas, enquanto os outros 10% somente com a ajuda de um especialista. Enquanto os professores respondiam os questionários foi feita uma pergunta extra sobre sua formação acadêmica, nos deparamos com uma situação alarmante, onde apenas 33,3% eram formados na área de Educação Física e 66,7% eram formados em outras áreas e estavam com a disciplina apenas para completar suas cargas horárias. Apesar de muitos até trabalharem com lutas ou com os demais integrantes da cultura corporal, na grande maioria das vezes os alunos aprendem lutas através de vídeos ou apenas tem uma ou duas práticas com um praticante de fora da escola, o que acaba acarretando de certa forma uma má formação dos alunos, onde estes ficam prejudicados pela negação de alguns elementos da cultura corporal e mesmo assim quando presentes não são trabalhados de forma adequada.

Em relação à questão 2, sobre as definições das Lutas, 100% disseram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam tentando superar o outro é um tipo de luta, em afirmação a esta definição temos Ferreira (2009, p. 1236), então, constatamos mesmo os que não trabalham com lutas, sabem como definir e algumas das suas praticas, mas em contraposição a isto na questão nove 50% alegaram o fato de não serem formados em Educação Física, enquanto os outros 50% disseram que uma das principais dificuldades é o fato das escolas não terem matérias específicos para tal prática. Diante destes resultados nos deparamos com uma incógnita, como que um professor sabe definir as lutas e alguns disseram ainda já terem praticado alguma modalidade e se diz não está apto a trabalhar o conteúdo em sala de aula?

Tanto é um ponto que cabe ser investigado, pois na questão de número 3, sobre qual modalidade seria ideal para serem trabalhadas em sala de aula, todos os professores questionados responderam e souberam destacar uma ou mais modalidades ideais para ser trabalhadas em sala de aula, e cerca de 28,6% disseram que qualquer tipo de luta pode ser trabalhada na escola, em contraposição 71,4% elencaram algumas modalidades, como a Capoeira 34,6%, o Judô com 32,1%, karatê com 19,4% e o Boxe com 13,9%, então, este fato pode ser afirmado PCNs (1998, p. 49), que diz que Lutas são disputas onde um indivíduo é subjugado a outro, então qualquer uma modalidade pode ser trabalhada em sala de aula.

Por conseguinte na questão de número 4, cerca de 77,8% responderam que as lutas não geram violência e alguns justificaram dizendo que: muito pelo contrário, as lutas ajudam a disciplinar os alunos; ou muito pelo contrário, pois o conhecimento das origens bem como dos sistemas de regras; a filosofia das lutas nos leva a agir diferente o que impera é o respeito, o que vem a confirmar o que Dias Junior (2012) relatou o que seria um grave erro, quando se trata da violência alguns dizem que o ser humano sempre foi violento, enquanto que 22,2% disseram que depende do professor e justificaram dizendo que o praticante de Lutas é o espelho de seu mestre. De certa forma todos eles sabem e tem certeza de que as Lutas por si só não geram violência, e de certa forma auxilia na formação do indivíduo, faz com que o mesmo tenha mais respeito pelo próximo e que não devem fazer uso das Lutas em locais e momentos não apropriados, dessa forma segundo Nascimento e Almeida (2007, p. 94), tratar as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física e assim tratarmos das diferentes realidades passadas no seu surgimento e atuais, a luta sempre deve ser tratada na escola de forma sistematizada e voltada sempre por combater a violência.

Ainda por se tratar do fator violência e agressividade, na questão de número 5, 88,9% disseram que seus alunos não se tornam mais agressivos quando praticam Lutas e apenas 11,1% responderam que talvez se tornassem, assim alegaram quando se tem uma má índole e se quer fazer uso das lutas para o mal ele simplesmente irá fazer e nenhuma filosofia irá mudar esse fato e aluno.

Para polemizar sobre o fator violência, por que uma mochila com explosivo deixada na linha de chegada de uma maratona, e ao explodir mata aproximadamente 10 pessoas é considerado um gesto mundialmente conhecido

como violento, mas, o genocídio causado em nome da exportação de um sistema político e econômico não o é? Quem define o que é violência ou o grau de cada tipo desta? Porque uma reação contra a opressão é sempre comparada à ação violenta gerada inicialmente pelo opressor?

Na questão 6, relativa à qual estratégia para motivar os alunos, tivemos muitas respostas variadas como: quaisquer atividades que ajude a desenvolver o corpo e a mente são ótimas ferramentas educacionais; sempre dispor de aulas divertidas, dispor de incentivos como nota e visitas a algumas academias de lutas da cidade; aulas lúdicas com objetivo de trabalhar a historicidade das lutas; não trabalho lutas, mas tenho alguns alunos que praticam capoeira, judô, boxe e karatê; sempre trazendo lutadores conhecidos da cidade e lembrando que todos os assuntos caem na prova; nota extra por participação nas demais praticas; são tratados de forma teórico-prática através de aulas expositivas, exibição de vídeos e vivencias práticas. Aqui tivemos uma grande variação de respostas, mas creio que o professor X que diz que são tratados de forma teórico-prática através de aulas expositivas, exibição de vídeos e vivencias práticas, é o único que trabalha de forma mais coerente, não que os demais estejam errados, eles estão tentando transmitir parte do acervo da cultura corporal, como segundo Daolio (2004, p.14), a cultura é o principal objeto de trabalho da Educação Física.

O que devemos como professores, nos empenhar em fazer é alterar o sentido da atividade, ou seja, a motivação necessária para desenvolver tal atividade. Neste campo, não temos muito que inventar, a categoria “necessidade” é a que deve nortear o trato. De acordo com as necessidades que temos hoje, e é tarefa que cada professor deve descobri-las e solucionar-las.

Na questão de numero 7, referente ao planejamento processo de ensino-aprendizagem, cerca de 57,2% dividem suas aulas em momentos de teorias e momento de prática, enquanto que 42,8% disseram que não ocorre esse planejamento. Este é um claro processo de negação do conhecimento, já que a escola não se planeja para que seja oferecido tal conteúdo, por conseqüente ainda se tem alguns professores que só pensam nos seus bolsos, ao invés dos professores estarem se preocupando em prepararem suas aulas para oportunizarem seus alunos a conhecerem os elementos da cultura corporal histórica.

Quando falamos em motivação do professor na questão de numero 8, 57,2% se sentem motivados a trabalhar com o tema, dentre estes 75% já se sentiram desmotivados algumas vezes pelo fato da escola não dispor de materiais necessários e alguns por não serem formados. Enquanto 42,8% que disseram não se sentirem motivados, dentre estes 33,3% sempre estão pelo fato de não terem conhecimento sobre o tema em questão enquanto 66,7% disseram que pelo fato de não terem espaço e materiais adequados para tais práticas. Quando tratamos sobre motivação dos docentes é claro que primeiro ele quer se sentir apto a desempenhar tal função para não está fazendo qualquer coisa só por fazer, mas dois principais elementos motivantes são o fato de se ter um espaço adequado para as suas aulas práticas e materiais adequados para as práticas específicas.

Na questão de numero 9, sobre as dificuldades em trabalhar o conteúdo Lutas, 22,1% alegaram não ter conhecimento específico sobre o conteúdo, 22,1% disseram a falta de estrutura da escola, 44,5% disseram que é pelo fato de não serem formados e 12,3% disseram que pela falta de materiais apropriados para tal pratica. Enquanto que para alguns tem como dificuldade não conhecer o conteúdo, outros a falta de estrutura, mas a grande maioria pelo fato de não serem formados, o que para mim fica cada vez mais claro, os próprios professores estão dando certeza que não estão aptos a trabalharem na área de Educação Física, mas para que não sejam reduzidos seus salários eles acabam por pegarem também a disciplina, o que vem cada dia mais acarretando com a desvalorização do professor de Educação Física, pois quando na maioria das vezes os não formados apenas chegam à sala de aula, fazem a chamada e leva os alunos para a quadra e deixam os meninos realizarem a pratica do futsal e as meninas em um espaço a parte jogando vôlei, assim a o professor de Educação Física acabou sendo associada a essa imagem de preguiçoso ou que não tem conteúdos importantes para serem transmitidos, quando na realidade nossa área tem vasto conteúdo para ser trabalhado durante o ano letivo, mas talvez ate por esse motivo de se ter um grande leque de opções os que não são formados não se dedicam a conhecerem para se trabalhar em suas aulas.

Considerações finais

Este estudo levantou tais questões com objetivo de analisar o trato com o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II das escolas municipais da cidade de Cruz das Almas, BA, e assim, de acordo com os resultados, afirma a necessidade de maiores aprofundamentos dentro do tema para que haja uma estruturação do conteúdo Lutas, no que diz respeito a uma divisão baseada nos ciclos de seriação.

Verificamos com tais resultados que nossos objetivos foram alcançados e nossa pergunta investigativa, como vem sendo tratado o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II das escolas da rede pública de Cruz das Almas BA?, foi respondida.

Não é do dia para a noite que o conteúdo Lutas será corretamente e frequentemente trabalhado nas escolas. Contudo, através destes resultados, pode-se concluir que o conteúdo Lutas cada dia mais vem crescendo e ganhando espaço dentro das escolas, mas, a dificuldade de inclusão das lutas como conteúdo na educação física escolar, está amarrada à motivação do professor em aplicar este conteúdo, e, para que isso ocorra, deverá provocar e retomar o estudo e a pesquisa complementar, para que seja adquirido os conhecimentos necessários para tais práticas, sem que seja necessário que o professor seja um faixa preta ou um ex-praticante, quando na realidade ele é um pesquisador e deve ter uma visão mais ampla sobre o tema. Mas o que ainda deve ser revisto é o grande numero de professores que não são formados atuando na área de Educação Física. Como o conteúdo da cultura corporal é tão grande, cabe uma sistematização destes para que se saiba o que será trabalhado e como estes serão divididos durante o ano letivo, e ainda como é o caso deste estudo as Lutas, é grande o numero de modalidades de Lutas, porem as modalidades mais trabalhadas nas escolas são capoeira, Judô, Karatê e o Boxe. Em vista de melhor se trabalhar o conteúdo, muitos dados contidos em alguns livros, artigos e revistas corroboram para que as lutas venham sendo cada dia mais utilizados como conteúdo da educação física escolar, e também norteiam os professores para aplica-la de forma coesa, mas, a utilização do conteúdo ainda é, de certa forma, precário, quando não restrita.

Desta forma também foi possível constatarmos que a maioria dos professores que lecionam na área de Educação Física são formados em outras disciplinas.

Assim como também foi possível constatarmos que todos os professores incluindo os que não são formados em Educação Física, conhecem alguma modalidade de luta e sabem suas definições, ocasionando então uma incógnita, o porquê de não trabalharem Lutas em suas aulas? Alguns justificaram que não trabalhavam Lutas por acarretarem com a geração de violência, mas a grande maioria justificou mais ou menos dessa forma “muito pelo contrario, pois o conhecimento das origens bem como dos sistemas de regras, a filosofia das lutas nos leva a agir diferente o que impera é o respeito”, já que sabemos da importância das Lutas na formação do individuo, não devemos negá-las justamente na escola que é local de formação de homens críticos e reflexivos.

Uma certeza nos temos, todos os professores em questão tem algum conhecimento sobre Lutas, mesmo que estes não sejam suficientes para serem transmitidos aos alunos, ou como alguns ate já tiveram algumas vivencias praticas de algumas determinadas modalidades de Lutas, então devemos como formadores de homens proporcionar aos nossos alunos oportunidades de conhecerem os elementos da cultura corporal, pois muitos terão apenas aquela oportunidade por inúmeros motivos, mas independente destes, o papel do professor de Educação Física é este.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 96p. 1997.
- CARTAXO, Carlos Alberto. **JOGOS DE COMBATE: ATIVIDADES DE COMBATE: TEORIA E PRÁTICA.** Petrópolis: Vozes, 2011.
- CARVALHO, Mauri de. Judô: em busca dos princípios perdidos/Mauri de Carvalho. – Vitória: EDUFES, 316p. 2007.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física: a questão da organização do conhecimento e sua Abordagem Metodológica. São Paulo: Cortez, p. 01-119. 1992.
- DAOLIO, Jocimar. **EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONCEITO DE CULTURA.** - Campinas, SP: Autores Associados, 2004
- DIAS JUNIOR, Elson Moura (Informação oral). O trato da luta na perspectiva da metodologia crítico superadora da educação física. FESTIVAL GINASTICA ALEGRIA NA ESCOLA 2012 - II SEMINÁRIO INTERATIVO DE CULTURA CORPORAL, Salvador, Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2012.
- FEITOSA, Mario; LEITE, Nívea; LIMA, Amanda. Boxe. **ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.89-92, dez. 2006.
- FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. RELATÓRIOS DE PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: CARACTERÍSTICAS E MODALIDADES DE INVESTIGAÇÃO. **Contexto**, Porto Alegre, v. 03, n. 04, p.01-23, 09 maio 2015.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa / Aurelio Buarque de Holanda Ferreira;4ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2009.
- FERREIRA, Heraldo Simões. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista de Educação Física**, Fortaleza, v. 1, n. 135, p.36-44. 21 abr. 2015.
- FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. HISTÓRIA DA CAPOEIRA. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 2, p.141-150, nov. 2002.
- FROSI, Tiago Oviedo; MAZO, Janice Zarpellon. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.297-312, jun. 2011.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 200p. 2008.

GOLDENBERG, M. Arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ed. Rio de Janeiro: Record, 107p. 2004.

GOMES, Mariana Simões Pimentel et al. Ensino das lutas:: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p.207-227, 21 abr. 2015.

JUNIOR, H. C. de L.; JUNIOR, S. R. C. Possibilidades das lutas como conteúdo na Educação Física Escolar: O confronto em uma abordagem pedagógica com alunos de 6ª série em um Colégio Estadual do município de Guarapuava-PR. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 69-80, jan. 2011

MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. A memória das lutas: as artes marciais orientais e sua presença na cultura corporal de São Paulo/Felipe Eduardo Ferreira Marta. – São Paulo: EDUC, 254p. 2010.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p.91-110, 21 abr. 2015.

NEVES, José Luis. PESQUISA QUALITATIVA: CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 01, n. 03, p.01-15, 09 maio 2015.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de, O que é educação física. São Paulo, Brasiliense, 11ª. ed. V. 4, 2004

PORTELA, G. L. *Abordagens Teórico-metodológicas*. Projeto de ensino de Letras para o curso de Formação de Professores. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2004.

SANTOS, F.S. Práxis Pedagogia do professor de Educação Física do Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino: **Realidade e Contradições**. 59 f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) – Faculdade de Educação, UFBA, Salvador. 2006.

SAVIANI, Dermeval. Valores e objetivos da educação. In: SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum a conscienciafilosofica**. 16. ed. Campinas Sp: Autores Associados, Cap. 1. p. 35-40. 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Lutas. In: Educação Física: Ensino Médio. 2.ed. Curitiba:SEED-Pr, p. 154-185. 2006.

TAFFAREL, C. N. Z. **Formação de professores de Educação física: estratégia e táticas**Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

VIEIRA, Gláucia Aparecida; Z Aidan, Samira. Sobre o conceito de prática pedagógica e o professor de matemática. **Paidéia R. do Cur. de Ped. da Fac. de Ci.**

Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec, Belo Horizonte, v. 14, n. 14, p.33-54, 21 maio 2015.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Solicito por meio deste questionário algumas informações para obtenção de dados sobre o conteúdo Lutas para estudo monográfico direcionado aos professores do ensino fundamental II das escolas municipais de Cruz das Almas BA, agradeço a vossa colaboração.

1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.

B. Através da ajuda de um especialista.

C. Através de vídeos.

D. Através de aula de campo.

E. Outras alternativas. _____

Caso a resposta seja negativa. Por quê?

A. Não tenho instrução para isso.

B. A escola não tem condições físicas para tal aula.

C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.

D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.

E. Outras alternativas. _____

2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

A. Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.

B. Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentado superar o outro é um tipo de luta.

3. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na sala de aula?

4. Você considera que a prática da luta gera violência? Justifique.

A. Sim.

B. Não.

C. Depende do professor.

5. Você acha que seus alunos se tornam mais agressivos quando praticam lutas?

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Talvez.

6. Qual estratégia você utiliza para motivar seu aluno visando facilitar o ensino das lutas?

7. Como você ou a escola divide o processo ensino-aprendizagem das lutas?

8. Você se sente motivado em ensinar lutas? Você já se sentiu desmotivado alguma vez? Por quê?

9. Quais são suas principais dificuldades no ensino das lutas?

RESULTADOS DOS QUESTIONARIO

Sim/não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim		
1	C	A	A	C	A	C	C	A/C	B		

2	B	B	B	B	B	B	B	B	B		
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	--

3	Caratê e Capoeira										
3	Qualquer uma, desde que haja uma estrutura adequada para tal aula										
3	Capoeira, Judô e Boxe										
3	Capoeira, Karatê e Judô										
3	Capoeira, pelo seu contexto histórico sobre a luta de classes										
3	Qualquer uma, desde que venham acompanhada pela historicidade										
3	Capoeira e judô, por ter um bom contexto histórico pra ser trabalhado em sala										
3	Tanto a capoeira quanto as artes marciais de origens orientais, bom como as lutas esportivizadas										
3	Capoeira e judô										
3											

4	B	C	B	B	B	B	C	B	B		
4	Sendo conscientizada em relação a sua prática										
4	?										
4	A luta automaticamente obriga o praticante ter autocontrole										
4	As lutas ajudam a disciplinar os alunos										
4	?										
4	As lutas não geram violência, muito pelo contrario, ajuda a formar homens										
4	O professor deve transmitir a luta como conteúdo histórico corporal										
4	Muito pelo contrario, pois o conhecimento das origens bem como dos sistemas de regras, a filosofia das lutas nos leva a agir diferente o que impera é o respeito										
4	?										
4											

5	C	B	B	B	B	B	B	B	B		
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	--

6	Não utiliza lutas										
6	Quaisquer atividades que ajude a desenvolver o corpo e a mente são ótimas ferramentas educacionais										
6	Sempre dispor de aulas divertidas e dispor de incentivos como nota por exemplo										
6	Aulas lúdicas com objetivo de trabalhar a historicidade das lutas										
6	Não trabalho lutas, mas tenho alguns alunos que praticam capoeira, judô, boxe e karatê										
6	Sempre trazendo lutadores conhecidos da cidade e lembrando que todos										

	os assuntos caem na prova
6	Nota extra por participação nas demais práticas
6	São tratados de forma teórico-prática através de aulas expositivas, exibição de vídeos e vivencias práticas
6	Aulas lúdicas para conseguir prender a atenção dos alunos
6	

7	Não utiliza
7	Aulas praticas sempre acompanhadas com as teorias e vice-versa
7	O processo se divide em duas etapas, a primeira teórica e a segunda prática
7	Teórica e a utilização de vídeos e prática com a presença de praticantes de luta
7	Não existe este processo para lutas
7	Teórico com exposição de vídeos e prático com alguns praticantes de luta
7	Não tem
7	As lutas são conteúdo tratados em um bimestre(unidade) nas turmas do 7º ano
7	Teorias e práticas

8	Não. Pela falta de um espaço adequado. E não tenho pratica
8	Não trabalho com lutas onde há contato físico
8	Sim. Sim. Porque as escolas não dispõem de materiais adequados para tal pratica
8	Sim. Sim. Pelo fato de nem sempre se ter materiais para tais praticas
8	Não. Sempre. Por não ter conhecimento específico
8	Sim. Não. Gosto de ensinar lutas e ver a felicidade dos alunos ao aprenderem algo novo
8	Sim. Sim. Por não ter conhecimento do tema, não me sinto apto a trabalhá-lo
8	Ate me senti desmotivado pelas dificuldades estruturais da escola, porem a 2 anos este cenário foi mudando com a compra de materiais
8	Sim. Já. Pela falta de materiais adequados

9	Não tenho conhecimento específico
9	Não há estrutura na escola para tal prática
9	Falta de estrutura da escola e apoio da direção da escola
9	Não ser formada em Educação Física e a falta de materiais próprios para as lutas
9	Não ser formado na área e não conhecer o conteúdo
9	Falta de matérias apropriados na escola
9	Não ser formado na aula e pelo fato de muitos alunos acharem que as lutas são apenas as de contato físico e não quererem participar das aulas
9	Conhecimento técnico específico de algumas lutas
9	Não ser formado

